

# Freire acusa o PDS de não cumprir proposta do líder

O líder do PMDB no Senado, Marcos Freire, acusou ontem, em plenário, o partido do governo de não cumprir um acordo feito para a desobstrução da pauta. Segundo o líder do PMDB, já havia sido acertado que as oposições não mais obstruiriam a pauta já que o líder do PDS, Nilo Coelho, se comprometera a aprovar o projeto do Senador Humberto Lucena (PM-DB-PB), que regula as coligações, e a anunciar até 30 de junho as regras para as próximas eleições.

Marcos Freire disse que foi procurado em seu gabinete pelo líder do PDS e pelo senador José Lins (PDS-CE) que aceitaram as bases propostas pela oposição. "O líder do PDS foi taxativo, que o PDS e o governo aceitariam o acordo". Ao mesmo tempo ficou acertado que o senador José Lins assumiria o comando das negociações com o Partido Popular — enquanto Nilo Coelho estivesse na Europa.

"Acontece que o senador José Lins não transmitiu de imediato a proposta do líder Nilo Coelho ao Partido Popular", disse Marcos Freire. A seguir, ele estranhou que o senador Lins tenha dito posteriormente que não havia ouvido os termos do acordo. O líder do PMDB centrou suas críticas no senador cearense, afirmando que, no episódio, se tivesse que culpar

alguém "responsabilizaria o senador José Lins".

"A impressão que se tem é que se quer desautorizar Nilo Coelho", acrescentou. Marcos Freire denunciou a existência de uma trama, durante a viagem de Nilo Coelho à Europa, para desautorizá-lo. Depois de elogiar o espírito afirmativo de Nilo Coelho, o líder do PMDB disse que não tinha motivos para ter "suspeitas" dele.

Ao comentar a alegação apresentada pelo PDS para a efetivação do acordo, de que a maioria da bancada estava contra a aprovação da emenda que regula as coligações, Marcos Freire disse que "algo existe por trás disso; a bancada se rebela e desautoriza seu líder".

O senador Nilo Coelho não negou as afirmações de Marcos Freire, dizendo apenas que "a maioria não fala e não aceita provocações". Elogiou pronunciamento de Marcos Freire e afirmou que a 30 de julho o PDS vai apresentar seu projeto de alterações da legislação eleitoral. O senador José Lins negou depois que tivesse recebido autorização de seu líder para acertar os termos do acordo com a oposição. Confirmou que esteve com Nilo Coelho no gabinete de Marcos Freire, mas disse que não escutou o que os dois conversaram.